

Rapunzel

Por: Jaderson Rodrigues



Era Uma vez um casal muito feliz mas tinha um problema o casal estava esperando um filho, mas a mãe era cega. O casal morava numa casinha que dava pra outra casa maior onde existia uma horta e um lindo jardim florido. Mas a casa tinha um muro e o muro não tinha porta e o casal nem desconfiava que morava lá uma bruxa -A dona de tudo aquiio-Eles só podiam ver um canto daquela horta.E o jovem casal pouco feliz por causa densua esposa ser cega e os outro riam dela esatava esperando um filho. Um dia em que a moça abriu a janela pensativa sentiu o cheiro de rabanetes mais tentadores do mundo e ficou de água na boca.O desejo de oomer foi tão forte que pediu com voz nervosa :

-Me traz esses rabanetes marido senão eu morro ou acho que fico louca! O bom marido, assustado, tratou de pular o muro -havia chovido a tarde-E trazer os rabanetes. Não vendo ninguem na horta para vendê-los.

A moça, alegre , fez logo uma salada gostosa voltando a ficar feliz. Mas alguns dias passados, de novo a janela abrindo a moça viu, pensativa, os rabanetes na horta.

-Os mais gostosos do mundo e ficou de água na boca. Tornou a pedir,Nervosa.

-Me traz esse rabanetes marido, senão eu morro ou acho que fico louca!E lá se foi o marido. O bom marido assustado,Tratou de pular o muro e não havendo ninguem a quem pudesse comprá-los tirou alguns



-Seu ladrão de rabanetes! Ousaste pular meu muro? Como te agrades a entrar se aproveitando do escuro, É sem ter minha licença, Carregar da minha horta meus rabanetes melhora? O bom marido, Assustado, Tremeu mais que vara verde naquela horta embruxada.

Perdoai-Me, Senhora bruxa! Minha mulher é cega e ela está grávida e ela tem um desejo de comer rabanetes. E eu não podia negá-los? Por isso pulei o muro. Para pegar os rabanetes...

-Está bem lhe disse a bruxa. Pois leva á tua mulher cega e feia, Para pegar todos os rabanetes e em troca não peço: Exijo que me dê a tua filha no dia em que ela nascer. Vai nascer uma menina. Não adianta me enganar, Senão vocês vão se VER! Eu mesma vou lá buscá-la. Serei boa pra minina, Pois minha filha há de nascer. Não serviu reza nem choro. Quando a menina nasceu, Chegou a bruxa e levou-a. Mas antes de ir a bruxa disse- Sua cega tomara que você não se cure! Foi numa bela manhã, E a menina era mais bela que a mais bela que a madrugada? Os olhos de azul do céu, As faces muito rosada os lábios cor de maçã. E os cabelos cor de mel. E a bruxa escolheu seu nome: Ficou sendo Rapunzel.



Mas tinha um problema Rapunzel era cega igual a sua mãe. O tempo passou, E a menina se fez moça com medo de que um rapaz casasse com Rapunzel a pruxa pôs numa torre escondida na floresta porque ela odiava pessoas cegas. A torre não tinha entrada só um pequena janela. Se a bruxa queria entrar gritava para Rapunzel:

-Rapunzel, Ó Rapunzel! Joga as tranças cor de mel, E a bruxa as ia agarrando, Subindo á torre por ela. Ora, Um dia um jovem principe perdendo-se na floresta, Ouviu uma doce canção vindo lá do alto da torre. E encantou seu coração avistando quem cantava Rapunzel, Bela donzela mais bela que a madrugada? Os olhos de azul do céu, as faces muito rosada, Os lábios cor de maçã e os cabelos cor de mel O principe viu, Depois uma bruxa ao pé da torre gritando á meiga donzela:

-Rapunzel, Ó Rapunzel! Joga as tranças cor de mel! Rapunzel jogou as tranças e a bruxa as foi agarrando subindo á torre por elas. Quando a bruxa foi-se embora o principe, Ao pé da torre, Gritou, Disfarçando a voz:

-Rapunzel, Ó Rapunzel! Joga as tranças cor de mel! Rapunzel jogou as tranças e o principe as agarrando, Subiu á torre por elas.

-Não tenhas medo, Donzela, Porque te vou libertar. Confia em mim, Rapunzel! Que te darei minha vida, E te darei o meu reino



E meu amar por inteiro. Até amanhã, Agora preciso ir buscar corda amanhã, Sem falta, Eu volto. Dia Seguinte, Contudo, A bruxa encontrou o chapéu do príncipe esquecido, E brigou com Rapunzel que acabou contando tudo. A bruxa cortou as tranças da Rapunzel, Perdurou-as na torre e levou a moça, Escondendo-a nem deserto. Pouco depois veio gritando de longe:

-Rapunzel, Ó rapunzel! Joga as tranças cor de mel! Vendo as tranças na janela agarrou-as, Pobre moço, E despencou lá da torre batendo a testa no chão. Quando quis se levantar ao redor dele, Ele via nada: Só profunda escuridão. A bruxa, Mais que malvada, Ainda mentiu para o príncipe:

-Desiste de Rapunzel! Rapunzel não vive mais! E o jovem príncipe cego vagou, Vagou na floresta

-O mais infeliza dos príncipes que existiam sob o céu. Sete anos sem rumo certo, O jovem príncipe vagando, Saudoso de Rapunzel. A final, Deu num deserto, E mal estava chegando, Ouviu canção conhecida e seu coração cantou. Ai, Pensou como vivo

-Aquela bruxa mentiu. O meu amor está vivo. Será que ela me ama, Ainda?



digite aqui

Achando o príncipe cego, Rapunzel pôs-se a chorar:

-Sim, Eu te amo, E muito mais! E os dois jovens se abraçaram. E as doces lágrimas dela caíram nos olhos dele, E ele deixou de ser cego e via tudo mais belo. Porque podia enganar... E tendo a bruxa morrido, Rapunzel e o jovem príncipe ficaram livres, Felizes, E puderam se casar. Casaram cego muito felizes para sempre